

## MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Gleiciane Maria Gonçalves de Oliveira <sup>1</sup>

### RESUMO

Objetivo do presente escrito é discutir a partir de um autorrelato o desenvolvimento da prática de monitoria na modalidade remota. A monitoria é uma atividade projetada para integrar os graduandos com sua área de formação, estabelecendo a possibilidade de vivência a teoria obtida em sala de aula e a prática. Ela ainda promove a cooperação e a troca de conhecimento entre discentes monitores e docentes. Foram utilizados como metodologia de estudo, a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa e o relato de experiência construído a partir da vivência cotidiana do trabalho realizado pela monitora na disciplina de Psicologia da Educação I, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus Picos-PI. As análises realizadas verificam que a monitoria é uma ferramenta de suma importância, tanto para formação acadêmica do monitor, como para os professores que veem no monitor um agente que os auxilia em suas necessidades, tendo no monitor um apoio que contribuirá para o desenvolvimento das atividades pedagógicas com maior efetividade. Ser monitora proporcionou uma maior eficiência para obter conhecimentos, desenvolver um raciocínio abstrato mais apurado e pensar de forma mais crítica. Todas essas contribuições torna o acadêmico muito mais apta para transmitir seu conhecimento e aprendizado. Considera-se que a monitoria é essencial para fortalecer o ensino e a aprendizagem acadêmica e contribui para a formação dos alunos.

**Palavras-chave:** Monitoria, Educação, Pandemia, Aulas remotas, Docência

### INTRODUÇÃO

A monitoria é uma ferramenta que interliga os alunos aos professores. O monitor tem um papel fundamental no ensino/aprendizagem, pois ele auxilia os discentes em suas dúvidas com relação ao conteúdo ministrado pelo docente, bem como em relação as plataformas digitais utilizadas nessa nova realidade de ensino vivada nos anos de 2020/2021. A monitoria vai além de apenas ganhar um certificado ou o enriquecimento do currículo, ela traz ganhos significados para o discente monitor e para os alunos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [gleiciane.oliveira18@gmail.com](mailto:gleiciane.oliveira18@gmail.com);

assistidos, tanto no aspecto pessoal de ganho intelectual, como na contribuição ofertadas aos educandos e na troca de conhecimentos entre o professor orientador e o aluno monitor, que ocorre durante o período do programa.

No Brasil, assim, como nos demais países a pandemia alterou a vida de milhões de brasileiros e a configuração do ensino em todas as esferas do ensino básico ao ensino superior. No ensino remoto, os discentes necessitam monitorar-se a si mesmo, uma vez que eles têm uma maior autonomia e um leque de distração ao seu redor, como o celular recheado de aplicativos com Instagram, WhatsApp, Facebook, entre outros. É necessário que os alunos estabeleçam um cronograma de estudo com horário definido. Dessa forma é possível instituir uma rotina, o que facilitará a concentração e o foco nos estudos nesse tempo de pandemia.

Diante do exposto, esse presente escrito aborda possíveis desafios e contribuições da monitoria em tempos de pandemia. Como ser possível a prática de monitoria no ensino remoto? Assim, o objetivo geral visa discutir o desenvolvimento da prática de monitoria na modalidade remota a partir de um autorrelato de experiência. As reflexões se pautaram na vivência durante a monitoria na disciplina de Psicologia da Educação I, ofertada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Picos-PI. Bem como uma revisão bibliográfica apoiadas em buscas nas plataformas virtuais de cunho científico (Google Scholar, SciELO, ResearchGate), acerca do tema proposto.

A saber, sendo o ensino remoto, algo novo para todos os estudantes do mundo inteiro, a quicá, brasileiros e de todos os níveis educacionais, para os alunos dos cursos de graduação, eminentemente, presencias da Universidade Estadual do Piauí – UESPI o desafio interposto emerge abrindo reflexões e possibilidades. No caso específico deste trabalho, por ser uma turma de primeiro semestre (Bloco I), recém ingressos na universidade, quando lhes é peculiar a estranheza e algumas dificuldades inerentes ao ingresso e processo acadêmico, a monitoria foi essencial para o bom desenvolvimento da disciplina.

A monitoria auxiliou os discentes tantos com relação aos conteúdos, como no auxílio ao uso das tecnologias. Com essa nova forma de ensino que a atual situação brasileira requer, foram realizados encontros no Google Meet para sanar dúvidas. Os discentes também mantinham contatos por outro aplicativos como WhatsApp e E-mail.

## **METODOLOGIA**

Este escrito é um relato de experiência construído a partir da vivência do trabalho realizado pela atividade de monitoria na disciplina de Psicologia da Educação I, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus Picos-PI.

Foram analisadas as ações executadas pela a monitoria, com o objetivo de analisar os desafios encontrados nessa nova configurações de ensino que os cursos presenciais estão vivendo, em virtude da pandemia. Bem como as contribuições que são ofertadas pelo programa da monitoria. O processo de análise que conforma e/ou ressignifica as ações desenvolvidas pela monitora, busca aproximar os conceitos teóricos com uma prática que permita ao aluno monitor e aos estudantes o pleno desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Ademais, também foram utilizados como metodologia de estudo, a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, onde, através das literaturas, a saber: Salvador et al, (2020); Avelino (2020); Castioni et al, (2021); dentre outros. Tais literaturas foram adquiridas em pesquisas em plataformas de cunho científico (Google Scholar, SciELO, ResearchGate), sendo avaliadas as informações disponibilizadas nas mesmas sobre o tema proposto. Foram avaliadas dez literaturas como material de análise e discussão geral, das quais cinco delas foram usadas nos resultados e discussão por se tratarem especificamente tema proposto.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para entender com mais clareza a suma importância da monitoria, se faz relevante compreender os objetivos que o regulamento da Universidade Estadual do Piauí impõe. O Edital PREG n. 009/2020, referente à seleção de monitores do Programa de Monitorias Remuneradas e Não - Remuneradas para o primeiro semestre letivo de 2020, conforme Resolução CEPEX Nº 005/2020 de 07/02/2020. Explica que:

### **1. DO OBJETIVO**

1.1 Este edital objetiva selecionar monitores remunerados ou não-remunerados para as disciplinas dos Cursos de Graduação do Regime Regular do primeiro semestre letivo de 2020.

1.2 O Programa de monitoria objetiva:

- a) Oportunizar ao aluno desenvolver habilidades inerentes à carreira docente;
- b) Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor;
- c) Propiciar ao aluno experiências de co-participação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria;
- d) Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e) Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas, assegurando uma formação profissional mais competente.

Nas modalidades do programa o edital da UESPI especifica que há duas que são a monitoria remunerada que é aquela que na qual o aluno monitor recebe um bolsa no valor 400 reais mensal e a monitoria não-remunerada é aquele no qual o discente monitor não receber nenhum valor para exercer a função, pois ela é realizada de forma voluntaria. A UESPI não acerta o acumulo de bolsa, em decorrência desse fato, um aluno que tenha qualquer outra bolsa, não pode concorrer a monitoria remunerada.

Esse edital em seu corpo escrito, especifica qual os requisitos necessários para concorrer a monitoria.

### 3. DOS REQUISITOS

3.1 Poderão se inscrever para o Programa de monitoria remunerada ou não-remunerada aluno(a) devidamente matriculado(a) em Cursos de Graduação nas Modalidades Presencial e a Distância, desta IES, que atendam aos seguintes requisitos:

- a) estar matriculado, a partir do 2º bloco, no curso de graduação da UESPI;
- b) ter cursado a disciplina para qual esta se candidatando, com aproveitamento igual ou superior a 8,0 (oito);
- c) não ter sido reprovado na disciplina objeto de monitoria;
- d) não está fazendo estágio não-obrigatório.

3.2 Os candidatos aprovados serão admitidos para uma jornada de até 12 (doze) horas semanais.

3.3 Os candidatos aprovados da Monitoria Não-Remunerada (Voluntária) ficarão submetidos às mesmas exigências aplicadas à Monitoria Remunerada, nos termos da Resolução CEPEX n. 005/2020.

A monitoria faz parte dos cursos de Licenciatura e Bacharelados das universidades/faculdades, ela tem como objetivo estimular os educandos a conhecer e despertar interesse pela atividade docente. O aluno monitor tem a oportunidade de participar das mais diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso na qual ele é monitor, além do mais possibilita a apropriação de habilidades em atividades didáticas. Gonçalves et al, (2021), elucida que a monitoria acadêmica que está prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais potencializa a melhoria significativa no ensino de graduação, por intermédio da atuação

de monitores em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática e integração curricular.

Em 17 de março, por meio da Portaria nº 343, o MEC autorizou por 30 dias a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e de comunicação. A esta Portaria, sucederam-se outras duas: a de nº 345, de 19 de março de 2020, e a de nº 473, de 12 de maio de 2020, sempre prorrogando por mais 30 dias. Por meio da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, o MEC autorizou o uso das plataformas de aprendizagem até o final de 2020, excetuando-se os cursos que necessariamente demandassem atividades presenciais. O Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 e homologado pelo MEC em 1º de junho, já havia flexibilizado o calendário acadêmico, desobrigando o cumprimento dos 200 dias letivos, o que também ficou assegurado na Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, aprovada pelo Congresso Nacional e convertida na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (CASTIONI et al, 2021, p. 406).

Com a atual situação que o Brasil está vivendo as escolas e universidades/faculdades precisaram optar pelo ensino a distância que tem em suas características o processo de educação fundamentado na interatividade, dinamismo e inovação. Salvador, et al. (2020), em sua fala traz que a EAD veio com o objetivo de alterar os padrões já conhecidos e utilizados. Como modalidade ensino foi formalmente instalada em 1940. A realidade da Educação a distância tornou-se comum e, ao longo dos anos, vêm sendo conceituada com o advento das tecnologias. Santos Junior e Monteiro (2020), descreve que nesse tempo de pandemia é necessário que se tenha consciência das condições de acesso dos educandos às tecnologias que estão disponíveis e, tendo como foco principalmente à internet, para continuidade dos seus estudos de forma remota. Além do mais, é preciso que todo o processo de integração das tecnologias digitais garanta a participação de todos, de forma igualitária, para não gerar exclusão educacional.

Quando utilizadas com fins educativos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), são pertinentes para o processo da aprendizagem, sobretudo com as plataformas digitais integradas aos espaços virtuais, uma vez que aproximam educadores e alunos diante do isolamento social. Aprendizagem que ocorre por meio das tecnologias, recursos antes utilizados apenas na Educação a Distância (EAD) e para paqueras, ver fotos, vídeos, entre outras finalidades sociais, tem se mostrado inevitável diante da pandemia (AVELINO, 2020, p. 94).

Quando se fala em uso de tecnologia na educação, não é apenas na forma simbólica, é algo mais amplo com a utilização do Google Meet, Google Classroom, dentre

outras ferramentas. Com a utilização desses aplicativos alguns alunos apresentam certas dificuldades, nesse momento o monitor entra como um auxílio. Silva (2020), relata que para se falar em tecnologia educacional é necessário levar em consideração todos os recursos tecnológicos disponíveis, isso precisa ocorrer no processo de ensino aprendizagem, desde a interação com os ambientes educacionais e o uso pelo professor na prática pedagógica. Cunha e Costa, (2017), declaram que se faz necessário que haja por parte do monitor uma maior dedicação e responsabilidade no desempenho das atividades realizadas na universidade, bem como uma constante atualização e pesquisa. Vale ressaltar que durante o período do programa, o monitor aprimora sua criatividade, liderança, e suas tomadas de decisão.

Matoso (2014), relata que “O aluno-monitor, ou simplesmente monitor, é o estudante que, interessado em se desenvolver”. Garcia et al, (2014), enfatiza que a vivência da ação docente proporcionada pelo programa de monitoria conscientiza o educando monitor da necessidade de buscar respostas para as situações desafiadoras no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a sua própria ação profissional em função da construção de um modelo de educação e de sociedade específico. Além do mais, a monitoria é de grande contribuição para professor como relata Silveira e Sales (2016), “O professor, por sua vez, tem uma troca com o monitor, visto que em muitas disciplinas, ele se sobrecarrega, e tendo o apoio do monitor, pode desenvolver as atividades pedagógicas com mais eficiência”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O programa de monitoria contribui com inúmeros benefícios. Dentre eles estão a cooperação entre estudantes e professores, o que colabora para a troca de conhecimentos. Além disso, o programa melhora de forma significativa a qualidade do ensino ao incentivar o enriquecimento da vida acadêmica dos educandos. A monitoria oferece duas modalidades de participação, a remunerada e a não remunerada. A bolsa-auxílio que é concebida ao estudante-monitor favorece a sua permanência nas instituições de nível superior. Salvador et al, (2020), explana que a troca de conhecimentos e informações entre o educando-monitor e o professor-orientador, precisa ser garantida na modalidade de ensino a distância, uma vez que a transferência de saberes se faz essencial para a excelência intelectual do monitor e dos demais estudantes.

No início de sua adaptação ao meio virtual, o monitor necessita procurar informações sobre a utilização de plataformas digitais, dispor de equipamentos eletrônicos e internet, para inter-relacionar-se com os monitorados e enviar os materiais aos mesmos. O discente-monitor deve disponibilizar-se para atender as demandas dos alunos que, diante da EAD, lidam com a adaptação aos meios digitais e com as disciplinas pedagógicas remotas (SALVADOR et al, 2020, p. 40).

O estudante monitor precisa está atendo as novas atualizações das plataformas digitais utilizadas para ministrar a aula, bem como está disponível para atender as necessidades dos alunos. Na disciplina de Psicologia da Educação I, a monitora disponibilizou o E-mail e o WhatsApp para que os discentes pudessem consultar sobre suas dúvidas. Durante o período do programa alguns alunos apresentaram certo receio de enviar mensagem, mas em decorrência da monitora está no grupo da sala deles, e dela sempre enfatizar que os mesmos poderiam está lhe enviando mensagens caso surgisse alguma dúvida, os estudantes mais tímidos terminaram por solicitar a sua ajudar. Dessa forma é nítido que a monitoria alcançou todos discente da referida matéria.

De acordo com Cunha e Costa (2017), a monitoria não está resumida apenas na obtenção de um certificado, mas no que diz respeito ao ganho intelectual do monitor, ela transpõe o aspecto pessoal, especialmente na relação na relação de trocas de conhecimentos e informações entre professor e o estudante monitor. Esses autores ainda complementam elucidando que o conhecimento sobre a matéria é elementar para desempenha o papel de monitor, bem como o comprometimento e a responsabilidade.

É importante ressaltar que a prática da monitoria representou um grande desafio, porque, além de ser uma experiência nova, exigiu uma postura mais séria para saber lidar, muitas vezes, com alunos que estavam angustiados, decorrente da necessidade de aprenderem, bem como para elaborar ferramentas pedagógicas capazes de estimular a busca dos discentes pelo monitor, pois a demanda, muitas vezes, era insatisfatória (MATOSO, 2014, p. 80).

Os desafios sempre irão existir, principalmente pelo fato que o aluno monitor também tem as suas disciplinas para estudar, diante disso ele pode ter dificuldade para conciliar as disciplinas do seu bloco e o desenvolvimento do seu papel de monitor, por isso que o comprometimento e a responsabilidade são peças fundamentais. Ser monitor também é ter empatia diante das dificuldades dos alunos, isso muitas das vezes se torna um desafio. Muitos estudantes apresentam ansiedade e angustia decorrente da

necessidade de aprenderem, é nesse momento que o aluno monitor precisa agir com calma e pensar estratégias para deixar esses alunos mais confortável com a matéria.

De acordo com Silveira e Sales (2016), o programa de monitoria tem a capacidade de despertar nos discentes o interesse para carreira docente, uma vez que o contato direto com docente, o aluno que está participando da monitoria estará vivenciando o fazer docente quando ainda é discente, contribuindo de forma significativa com a aprendizagem dos demais estudantes.

A parceria entre professor e monitor na mediação da aprendizagem possibilita o crescimento de ambos. Para o segundo, essa situação é especialmente proveitosa, pois tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e vivenciar a prática docente, tendo a orientação e auxílio de um profissional experiente com quem pode discutir a própria atuação (GARCIA et al, 2014, p. 979).

O papel do monitor na cadeira de Psicologia da Educação I é indispensável por colaborar para melhorar a qualidade de ensino, e pelo fato da disciplina ser fundamental para formação dos acadêmicos de Pedagogia. As atividades que foram desenvolvidas durante o programa consistiam em acompanhar as aulas, para que os alunos pudessem desfrutar da melhor forma da presença do monitor. Plantões tira-dúvidas, onde os alunos entravam em contato com o monitor e marcava um horário para consultar sobre as suas dúvidas e dificuldades.

A experiência de ser monitora, contribuiu para aumentar o desejo pela prática docência. Com os desafios do isolamento social gerado pela pandemia, foi possível desenvolver estratégias que nos deixam mais familiarizadas com os meios tecnológicos, o que veio a ser um grande auxiliador para a realização da função. Diante dessas novas práticas para a monitoria acadêmica, foi preciso fazer um planejamento de como deveria desenvolver o papel de monitor, além do mais foi preciso compromisso e foco para que fosse ofertada uma monitoria de qualidade, onde os alunos sentissem que poderia entrar em contato que suas dúvidas seriam sanadas.

A experiência de ser monitora fomenta o interesse sobre a carreira docente e proporciona uma visão da vivência e das atividades de docência. Também possibilita um crescimento profissional e pessoal, como acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é uma ferramenta que proporciona contribuições importantes para o desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula. Com a pandemia de Covid-19, foi preciso alterar a sua forma de realização nos cursos presenciais. Inúmeros foram os desafios para execução do papel de monitor, dentre eles sanar as dúvidas iniciais tecnológicas sobre o acesso ao ambiente virtual, adaptar para os ambientes virtuais a dinâmica da sala de aula presencial, entre outros, mas com dedicação e compromisso o aluno monitor conseguiu vencer os desafios e auxiliar os alunos em suas necessidades, bem como colabora para deixar o trabalho do docente mais leve.

Com a monitoria em ambiente virtual, os alunos obtiveram um feedback mais rápido e eficiente em relação as atividades realizadas, ao conteúdo e material didático, o que colaborou de forma significativa para o ensino-aprendizagem. Mesmo diante do cenário complexo e difícil causado pela pandemia do novo Coronavírus, a monitoria desenvolveu a integração entre alunos e professores, e proporcionou o apoio necessário para graduandos que a receberam. As novas ferramentas tecnológicas de comunicação também podem ser úteis para facilitar ensino e a aprendizagem como maior aproveitamento do tempo e do conteúdo, mais flexibilidade e autonomia ao estudante e chats com participação de professores e mentores que podem auxiliar em tempo real.

Esse programa também proporcionou um grande aprendizado para o próprio monitor, que vai além de um certificado e do enriquecimento do currículo profissional. O programa de monitoria possibilitou ao discente monitor reviver conteúdos aprofundando o conhecimento em área específica e desenvolver habilidades inerentes à carreira docente.

Ele tem a função de ajudar na ambientação para que a estrutura virtual torne-se o mais familiar possível para o aluno, otimizando o uso de todas as ferramentas inseridas no ambiente customizado. O monitor fará todo o acompanhamento de acessos, tentando minimizar a evasão dos alunos, dentre outras atividades.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, W. V. Avaliação Educacional e seus desafios em tempo da Covid-19. **In: (Re)pensar a educação em tempos de pandemia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Libroe, 2020. 148 p.

CASTIONI, R.; MELO, A. A. S.; NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Nsaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 399-419, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/?lang=pt>. Acesso em 24 de maio de 2021.

CUNHA, L. S.; COSTA, F. N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica**, v. 3 n. 2 (2014): CATUSSABA - ISSN 2237-3608. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

GARCIA, L. T. S.; SILVA FILHO, L. G.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **PERSPECTIVA**, v. 31, n. 3, 973-1003, set./dez. 2013. DOI:10.5007/2175-795X.2013v31n3p973. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273609238\\_Monitoria\\_e\\_avaliacao\\_formativa\\_em\\_nivel\\_universitario\\_desafios\\_e\\_conquistas](https://www.researchgate.net/publication/273609238_Monitoria_e_avaliacao_formativa_em_nivel_universitario_desafios_e_conquistas). Acesso em: 24 de maio de 2021.

MOTOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. v. 3 n. 2 (2014): CATUSSABA - ISSN 2237-3608. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

SALVADOR, A. B. N.; SOUZA, F. M. S.; ALVES, M. S. A monitoria acadêmica durante a pandemia de COVID-19 em uma disciplina a distância em Dourados – MS. **In: (Re)pensar a educação em tempos de pandemia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Libroe, 2020. 148 p.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. ISSN 2675-1291| DOI: 10.46375/encantar.v2.0011. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 24 de maio de 2021.



SILVA, N. C. Aula Paraná e o mito da panaceia. In: **(Re)pensar a educação em tempos de pandemia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Libroe, 2020. 148 p.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 24 de maio de 2021.